

O MITO DA COSMOGONIA EM NARRADORES DE JAVÉ

Artur Gabriel Ferreira Guimarães¹; Sersi Bardari²

Estudante do Curso de Comunicação Social/Jornalismo; e-mail: artur_guimaraes@hotmail.com¹
Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: sersi@uol.com.br²

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Palavras-chaves: Cosmogonia; Escatologia; História Oral; Narradores de Javé

INTRODUÇÃO

Narradores de Javé conta a história de um povoado que corre o risco de ser inundado para que, no local, seja construída uma barragem. Os moradores se reúnem para discutir sobre a ameaça iminente e concordam que a única salvação seria a elaboração de um relatório científico, que elevasse o vilarejo à condição de patrimônio histórico. Segundo eles, Javé tinha algum valor devido à história de sua origem. Antônio Biá, único adulto alfabetizado do local, é incumbido da tarefa de ouvir as narrativas e produzir um “relatório científico”. Em meio aos diferentes depoimentos sobre a origem do local, desenrola-se a trama do filme, na qual não faltam referências aos mitos de “criação” regionais, nacionais e universais.

OBJETIVOS

Entender como a palavra e o resgate da cosmogonia podem servir de elemento chave para o resgate da cidadania de um povo. Verificar a importância de se perceber nos mitos diferentes caminhos simbólicos para a formação da consciência e identidade de um povo.

METODOLOGIA

Levantamos a descrição de alguns símbolos e referências bíblicas mobilizadas pelo enredo do filme, como por exemplos *sino*, *dilúvio*, *Moisés*, *terra prometida*, além de referências a mitos universais. Para relatar o modo como o filme representa a história oral e como constrói sua significação, analisamos o conjunto dos elementos simbólicos encontrados na obra, com o auxílio de bibliografia apropriada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme suscita o prazer do povo em contar “causos” e mostra que a memória permite selecionar o que deve ser lembrado e esquecido, ou seja, a História é construída por interesses pessoais. Foi através das relações de poder que se edificou a História oficial das civilizações como a conhecemos hoje. Isso talvez explique o fato de a História possuir tão poucos heróis negros e do sexo feminino. No filme estudado, as personagens masculinas apontam Indalécio como o herói que guiou seu povo à terra prometida, já as personagens do sexo feminino dão igual importância à Maria Dina.

De todo modo, a busca pela história de origem é fundamental para resgatar a autoestima do povoado de Javé. É através do exercício de reconstrução do passado que eles passam de um povo sem cultura para uma comunidade que se enxerga como parte do mundo. Discutir sobre o passado permite que o povoado conheça a si mesmo. Trata-se da recuperação da cidadania e do indivíduo enquanto agente social da História.

CONCLUSÕES

Um dos aspectos a ser ressaltado no filme de Eliane Caffé é que o único capacitado a escrever possui bem mais talento do que caráter, como apontado na introdução, o que pode gerar discussão no sentido de que, mesmo nos documentos oficiais, o fato de um indivíduo estar por traz do registro deveria tornar igual o ceticismo em relação à oralidade e à escrita. Tanto a História oral quanto a baseada na escrita sofrem do mesmo mal: estão sujeitas à subjetividade e aos interesses típicos da natureza humana.

A oralidade deixa de ser a força primordial daquela comunidade e é transformada em elementos gráficos estáticos, sem a maleabilidade e a riqueza permitida pela língua falada. A comunidade teve que abrir mão de sua herança cultural, para assimilar os valores impostos por uma sociedade dominadora; teve de fixar uma versão dita oficial para fazer parte do chamado mundo civilizado.

No decorrer do enredo de *Narradores de Javé*, as personagens tornam-se sujeitos da própria História. Elas presenciam o fim e o início do novo ciclo. Tudo indica que dali há anos aqueles moradores serão lembrados pelos seus feitos no princípio primordial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

ABREU, Luís Alberto de, CAFFÉ, Eliane. *Narradores de Javé / por Luís Alberto de Abreu e Eliane Caffé*. São Paulo, Cultura, 2004.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1988.

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. 6. ed., São Paulo, Perspectiva, 2002.

FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (coords.). *Usos e Abusos da História Oral*. 8.ed., Rio de Janeiro, FGV, 2006.

DVD

NARRADORES de Javé. Direção: Eliane Caffé. Produção: Vânia Catani. Intérpretes: José Dumont; Matheus Nachtergaele; Gero Camilo; Néelson Dantas e outros. Roteiro: Luiz Alberto de Abreu e Eliane Caffé. Música: DJ Dolores e Orquestra Santa Massa. Distribuição: Riofilme. Brasil: Bananeira Filmes; Gullane Filmes; Laterit Productions, 2003. 1 DVD (100 min), color.